



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO TURISMO E ARTES
RADIALISMO

ISABELA OLIVEIRA REMÍGIO

DOCUMENTÁRIO “TODO CANTO É CANTO”:

A diversidade na música paraibana através do Casarão e do Espaço Mundo no
Centro Histórico de João Pessoa

JOÃO PESSOA - PB
2019

ISABELA OLIVEIRA REMÍGIO

DOCUMENTÁRIO “TODO CANTO É CANTO”:

A diversidade na música paraibana através do Casarão e do Espaço Mundo no
Centro Histórico de João Pessoa

Trabalho apresentado ao Curso de
Radialismo, da Universidade Federal
da Paraíba como requisito para
obtenção parcial do grau de Bacharel
em Radialismo.

Orientador: Profº Alan Mangabeira

JOÃO PESSOA - PB
2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE RADIALISMO

ATA DE DEFESA DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 16 dias do mês de SETEMBRO do ano de 2019, realizou-se nas dependências do Departamento de Comunicação da UFPB a cerimônia de defesa do trabalho de Conclusão de Curso
"TODO CANTO É CANTO"

com as seguintes alterações:

REVISÃO GRAMATICAL E ARTE DO RELATÓRIO,
REVISÃO DA MONTAGEM DO AUDIOVISUAL

apresentado pelo(s) aluno(s):

ISABELLA REMÍCIO Matrícula _____
Matrícula _____

e examinado pelos professores:

ALAN MANGABEIRA MASCARENHAS Orientador(a), Nota: 9,0

JANILE PAIVA Membro da Banca, Nota: 9,0

JOÃO DE CIMA GOMES Membro da Banca, Nota: 9,0

aprovado(s) com média: 9,0 (NOVE)

Na qualidade de presidente dos trabalhos, lavro esta ata, à qual dou fé e subscrevo.

João Pessoa, 16 de setembro de 2019


PRESIDENTE DA BANCA

*Dedico este trabalho a minha mãe (in
memoriam) por me ensinar o valor da
cultura e do respeito, e ao meu pai, por
ser durante toda a minha graduação
pai e mãe, me apoiando e vivendo
comigo os meus sonhos.*

*“Dias difíceis aparecem para percebermos que
os dias felizes valem ainda mais a pena serem
vividos.”*

- TCD

AGRADECIMENTOS

Quando decidi trocar de curso e seguir o que eu realmente amava, uma das pessoas que mais me apoiou a seguir esse caminho foi Jorge Remígio, meu pai. Foram anos de indecisão quanto a qual carreira seguir, e em meio a diversas crises de ansiedade sobre o que seria o futuro, meu pai esteve ao meu lado. Obrigada por todas as caronas, investimentos, companhias em festivais e por vibrar em todas as minhas conquistas.

Desde pequena eu sempre tive o apoio da família em todas as decisões que tomei, e uma das pessoas que mais me mostrou sobre capacidade de alcançar sonhos foi minha mãe, Jemima, ou Mima como era chamada, sempre foi uma entusiasta da cultura paraibana, apesar de ser de Pernambuco, e isso foi algo muito presente em minha criação, despertando esse gosto e contato direto com as produções locais. Agradeço à minha mãe por todo esse conhecimento, porque assim pude me conectar ainda mais com toda a cultura da cidade de João Pessoa.

Gratidão à organização que me moldou como jovem líder e cidadã do mundo, por ter me dado a chance de realizar um intercâmbio que tanto me ensinou. A AIESEC possui um propósito que transforma vidas, e comigo não foi diferente. Passar 2 anos dessa organização fez parte da minha rotina durante a graduação, onde fiz amigos para a vida toda. Agradeço ao meu EB Aurora, pelos 1 anos de convivência e sonhos realizados, e ao meu EB Rubação, por confiarem em minha liderança e sonharem uma João Pessoa melhor, e a toda a AIESEC em João Pessoa pelas histórias compartilhadas.

Obrigada Clara, Camila e Bruna por me darem a melhor experiência possível como Chair, sendo mais que uma amizade, e sim um suporte diário de carinho e segurança. Andrei, Kym, Ana e Jaque, por terem sido meu suporte em 2019, e partilhar experiência de CSN que sem dúvidas foram divisores de águas. Obrigada aos colegas Raquel, André e Isabel, que tornaram as gravações desse TCC realidade, tanto diretamente na produção, quanto no

suporte. E aos colegas que disponibilizaram materiais para fazer essa produção acontecer, Sabrina, Raphael, Gabriel e Bruna, e a Laianna, por ter topado o desafio de ser personagem na parte documental do trabalho.

As amigas que desde a adolescência dividem momentos de dor e alegria, e que foram suporte diário, Bia e Vitória. Agradeço ao meu orientador, Alan Mangabeira, por me auxiliar nesta realização, com grandes ideias e pelo apoio, e aos colegas de curso pela grande trajetória que tivemos, pelas eleições e feijoadas do fera, Raquel e Raphael.

Gratidão a cena musical de João Pessoa, por ser tão diversa e proporcionar momentos de muita diversão e luta pela resistência de espaços, ritmos e histórias. Ocupar e resistir pelos espaços culturais de João Pessoa é preciso, e devemos continuar na luta.

RESUMO

O audiovisual produzido como trabalho de conclusão de curso visa analisar o perfil dos frequentadores do Centro histórico de João Pessoa, sob um recorte do Casarão e do Espaço Mundo, através de um documentário que retrata como essas pessoas estão indo contra o estereótipo conhecido de comportamentos culturais dessas tribos. O respeito pela cultura é algo que fica evidenciado no documentário. Trazemos para a discussão do produto audiovisual essa comparação de público dos lugares apresentados, e vemos que estão cada vez mais heterogêneos, pois a diversificação está cada vez maior. A cultura presente nos locais está ganhando mais espaço na cidade de João Pessoa, atraindo pessoas que buscam novas experiências musicais, fazendo com que se diversifique cada vez mais. Todo canto é canto para se divertir e ser quem queremos ser, sempre respeitando o local e a cultura do outro.

Palavras chaves: Cultura, música, diversidade musical, produção

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es presentar un informe técnico que analice el perfil de los visitantes del centro histórico de João Pessoa, bajo un corte de Casarão y Espaço Mundo, a través de un documental que retrata cómo estas personas van en contra del estereotipo de comportamiento conocido. de estas tribus El respeto por la cultura es evidente en el documental. Traemos a la discusión del producto audiovisual esta comparación pública de los lugares presentados, y vemos que son cada vez más heterogéneos, porque la diversificación está aumentando. La cultura presente en los lugares está ganando más espacio en la ciudad de João Pessoa, atrayendo a personas que buscan nuevas experiencias musicales, haciéndola cada vez más diversificada. Cada lugar es un lugar para divertirse y ser quien queremos ser, siempre respetando el lugar y la cultura del otro.

Palabras clave: cultura, música, diversidad musical, producción.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Espaço Mundo	18
Figura 2 - Espaço Mundo visão superior	19
Figura 3 - Logo Casarão Centro	19
Figura 4 - Poster de festa no Casarão Centro.....	20
Figura 5 - Festa no Casarão	20
Figura 6 - Laianna em entrevista.....	28
Figura 7 - Gravação de entrevista no Centro Histórico.....	29
Figura 8 - Entrevista com Tiê Maia.....	31
Figura 9 - Entrevista com Rayan Lins	32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1. Documentário.....	12
2.2. Cultura Musical.....	13
2.3. Diversidade Cultural.....	14
2.4 Entendendo o Centro Histórico de João Pessoa.....	17
3. PRÉ-PRODUÇÃO.....	18
3.1 Locais de gravação no Centro Histórico.....	18
3.2 Contato com os locais de gravação.....	21
3.3 Escolha da equipe.....	22
3.4 Personagem.....	22
3.5 Cronograma.....	24
4. PRODUÇÃO.....	26
5. PÓS-PRODUÇÃO.....	33
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	38
ANEXOS.....	41

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é fazer um relatório técnico sobre a realização do documentário “Todo Canto É Canto”, sobre a diversidade musical presente no Centro Histórico da cidade de João Pessoa, e como essa miscigenação de estilos musicais está diminuindo o preconceito dentro do mundo da música.

Para conseguirmos trazer essa discussão, fomos atrás dos seguintes passos: a) estudo sobre Cultura musical, Diversidade musical e produção cultural; b) pesquisa e entrevista com um personagem que fosse frequentador de meios distintos; c) entrevistas e pesquisas com produtores culturais da cidade de João Pessoa e que trabalham com estilos musicais diferentes; d) entrevista e pesquisa de campo com cantores de diferentes estilos musicais; e) entrevistas com frequentadores do centro histórico.

Partimos do ponto de que o Brasil é conhecido como o país dos ritmos pela sua grande diversidade musical. No entanto, quando pensamos em ritmos por regiões, isto fica cada vez mais nítido, pois alguns são muito característicos e contam a história destes locais, a exemplo do baião para a região nordeste. O Brasil é o país do samba, mas também é do funk, rock, mpb, brega, tecno, xote, frevo, bossa nova, sertanejo, dentre vários outros estilos musicais que hoje são difundidos pelo país.

O fácil acesso que podemos ter com a globalização e internet a essa grande gama de estilos musicais faz com que as pessoas saibam mais facilmente o que está sendo produzido, além de passar a conhecer novos estilos e se interessar por eles, trazendo uma alteração de gosto, e até mesmo a discussão sobre preconceitos e estereótipos, tendo em vista que a partir do momento em que se tem acesso a informação e ao consumo desta cultura, não se privando deste conhecimento, se passa a respeitar mais esses distintos grupos.

Quando pensamos localmente, podemos ver que João Pessoa tem ganhado muita força no âmbito musical. Diversos artistas vêm ganhando

espaço tanto localmente, quanto nacionalmente, fomentando cada vez mais o crescimento musical da cidade, dando espaço para novos artistas de distintos estilos.

O termo “produção cultural” surge muito para suprir a necessidade de criações voltadas a cultura e também fomentar o acesso a mesma. Esse sistema de produção é dividido em quatro partes de desenvolvimento, o primeiro é a produção, o segundo a distribuição, o terceiro a troca e por último o uso. Todas essas partes necessitam de um planejamento antecipado e também investimentos para que possam funcionar da forma adequada trazendo os resultados esperados.

Para o documentário, o trabalho do produtor cultural é imprescindível, pois será ele que dará início aos equipamentos culturais estudados, o Espaço mundo e o Casarão, e também é responsável por essa atração de público, trazendo o centro histórico como cenário principal dessa difusão de cultura para a cidade de João Pessoa.

Quando pensamos em realizar este documentário, a ideia inicial era discutir o preconceito que muitas pessoas ainda possuem com o centro histórico da capital, muito por não conhecer ou por ser um local habitado pelas minorias da cidade e também dar visibilidade a essa cultura que muitas vezes fica atrás por conta do preconceito. No decorrer do projeto, isso ficou evidenciado sobretudo nas falas dos personagens a necessidade que trazer essa discussão sobre preconceito com a sociedade, e que a arte e a cultura presente musicalmente no centro histórico são uma forma de resistência e precisam ser representadas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Documentário

O documentário é um gênero audiovisual, e que independente do tema abordado em seu conteúdo, é facilmente capaz de ser identificado, pois existem características muito específicas que facilitam sua abordagem, tais como estética, a idéia de câmera na mão, enquadramentos não convencionais, iluminação que pode ser mais dura, e suas fases de pré produção, produção e pós que muitas se interligam e acontecem simultaneamente.

O que diferencia este gênero de outros também é muito pela liberdade que pode ser encontrada no momento de concepção do roteiro, pois não precisa seguir mesma linha que o roteiro de uma peça de ficção, e mesmo existindo um roteiro pré-definido, a ideia final só será montada após gravações e junto com a pós produção, pois por se tratar de um produto que depende de construções dos momentos de gravação e fala de personagens, pode acabar trazendo informações que não eram esperadas até o momento da concepção do roteiro base pré-gravações.

Segundo Penafria (1999), outra diferença sobre o gênero é que no documentário a perfectibilidade do filme dialoga com a imperfectibilidade dos intérpretes, personagens reais do mundo existente.

Os diálogos não podem ser previamente feitos, gerando uma surpresa no momento da concepção do produto, e deixando ainda mais característica a forma com que os personagens dialogam com o tema proposto. De acordo com Teixeira (2002), é possível verificar no documentário alguns recursos que podem ser utilizados de formas variadas, tais como a figura do locutor (on ou off), construção de narrativa apenas com depoimentos, utilizar o recurso da reconstituição, criação de personagens para dar maior dramaticidade à narrativa e a utilização de materiais históricos, como documentos, fotos ou vídeos.

2.2 Cultura Musical

Entende-se como cultura a união de aspectos que são construídos e compartilhados pelos membros de uma determinada coletividade. O que caracteriza uma cultura, em particular, é o compartilhamento dos hábitos, valores e atitudes, além de englobar aspectos gerais e pessoais.

Segundo Cuche (1999, p. 10), a cultura é vista como algo adaptável, e de acordo com as vontades humanas ela pode se moldar às realidades, pois o ser humano é capaz de controlá-la, sendo assim possível destacar duas dimensões da cultura, a antropológica e a sociológica. A antropológica tem como conceito os meios de interação social dos indivíduos, já na sociológica pode-se ver a produção que cria sentido à obra, no caso, ao que retrata a cultura de forma palpável.

Existem três maneiras distintas de aprendizagem cultural. A formal, que é a cultura passada de família, a informal, quando o indivíduo aprende imitando o comportamento do outro, e a técnica, que é a cultura adquirida na escola ou em ambientes instrutivos.

A música é a representatividade de um povo, uma classe social ou uma lembrança, por isso é um objeto de cultura tão importante, seja qual for o estilo musical, todos dialogam diretamente com alguma realidade, e quando pensamos em diversidade, é sobre a quantidade de estilos musicais que podemos ter seja em uma única região, ou em locais totalmente distintos, e como as pessoas respeitam essa diversidade e usam a cultura presente para trazer maior conhecimento para si.

Conhecida também como a arte que mais influência, a música tem o poder de despertar emoções e movimentos, como por exemplo, grandes estilos musicais que viraram movimentos sociais, como punk, tropicália, Black music, dentre outros, que buscam muitas vezes a liberdade de expressão dessas tribos.

2.3 Diversidade Cultural

Quando falamos sobre Diversidade Cultural, podemos começar pelo conceito de identidade cultural, da sociologia e antropologia, onde traz sobre a cultura em que o indivíduo está inserido e a forma como compartilha desse fato com mais pessoas que também estejam no mesmo círculo, como as tradições, gostos, crenças e opiniões.

A diversidade cultural, que leva em consideração essa interação entre as identidades, raças, etnia e idioma. Se organizar em grupos sociais é algo que sempre existiu, e podemos comparar os primórdios da humanidade, aos grupos atuais, pois o que os une é justamente as semelhanças culturais.

Segundo Daniela Diana, professora da Unesp, O sentimento de pertencimento surge então, a partir das experiências que os seres humanos desenvolvem durante sua vida social, no entanto, e como já foi mencionado acima, o local e a história de tais civilizações são essenciais para compreender esse conceito. Assim, fica claro que existem várias identidades culturais no mundo, sobretudo no Brasil. Porém, ela pode ser vista de maneira mais macro ou micro, por exemplo, ter um sentimento associado à identidade brasileira, e ainda, um sentimento de identidade com a região (cidade) do Brasil em que viveu a maior parte da vida.

Quando fazemos o recorte da cidade de João Pessoa, vemos uma cena musical cada vez mais diversa, que retrata bem o conceito de diversidade cultural, que é o conjunto dessas diferentes culturas, e com dois grandes extremos, a cultura de massa, depois substituída pelo termo “indústria cultural”, onde é maior veiculada pela mídia, no sentido de estar mais acessível à população, como as “músicas da moda”, e a cena conhecida como independente, ou “underground”, que realiza produções em sua maior parte por incentivo do público que consome. O papel da indústria cultural nesses dois pontos de objeto de estudo atua de formas distintas, uma vez que ambos estão situados em dois extremos das discussões culturais.

Outra discussão muito pertinente ao assunto, é o paradigma da complexidade. Edgard Morin traz que um dos métodos é o conhecimento do conhecimento. Em um mundo onde as coisas estão cada vez mais fragmentadas, precisamos encontrar pontos que interligam as relações humanas, e um deles pode ser pela música, pois traz discussões que são pertinentes a diversos grupos sociais.

os progressos do conhecimento aumentam o paradoxo da separação/comunicação e do fechamento/abertura: quanto mais a organização cognitiva torna-se original, singular, individual, fechada sobre si mesma, separada do mundo, mais está apta a tornar-se objetiva, coletiva, universal, aberta e em comunicação com o mundo. Em paralelo, quanto mais o homem acentua a sua diferença e a sua marginalidade em relação à natureza, mais aumenta as possibilidades de conhecimento da natureza, reflete o filósofo (MORIN. Edgar, 2005)

Edgard também discute o contexto das ideias, como elas podem ser o retrato da vida e os costumes da sociedade, e como ela se organiza. Trazendo isso para o contexto, podemos ver que os grupos sociais se apoderam das ideias que são criadas e impostas para si, trazendo como um retrato dessa rotina e vivências.

o equilíbrio entre as ideias que o sujeito desenvolve e as que a cultura, a sociedade, lhe oferece, das quais se apropria e é apropriado por elas; a noosfera vem a se constituir na relação dicotômica e conjunta de autonomia e dependência da vida no pensamento; a noologia estabelece as relações entre a linguagem e a lógica, sua complexidade (MORIN. Edgar, 2005)

Os costumes de sociedades consideradas subjugadas se tornam visíveis para demonstrar resistência em relação aos padrões impostos, e muitas vezes marginalizam esses costumes, como por exemplo, a música e a dança. Quando pensamos em estilos musicais como funk e brega, remetemos

a classes inferiores, e quando pensamos em bossa nova, por exemplo, pensamos em classes mais altas. E nem sempre é assim. Edgard Morin traz justamente essa discussão, de que as ideias a gente acaba desenvolvendo pela cultura que nos é imposta, e acabamos nos apropriando de fatores que não são verdades absolutas.

Com a diversidade cultural, tópico que tratamos mais acima, podemos ver que essa mistura está cada vez maior, e quando pensamos no recorte da cidade de João Pessoa, vemos diversos ambientes que mesclam essas realidades, trazendo uma troca cultural e uma grande aceitação de diferentes estilos e culturas, tornando os grupos cada vez mais tolerantes.

O contato direto com essa mistura de ritmos faz a cena musical paraibana cada vez mais rica e diversa, além de acessível ao conhecimento e propagação, e isso se torna um diferencial para a cultura da cidade, onde hoje podemos ver que as pessoas se interessam em conhecer mais dessas distintas culturas, resultando em maiores produções em diferentes polos da cidade.

2.4 Entendendo o Centro Histórico de João Pessoa

O Centro histórico de João Pessoa, ou CH como é carinhosamente chamado pelos seus frequentadores é um complexo de importantes pontos da história da cidade como o Hotel Globo, Porto do capim, parques, praças igrejas e grandes complexos arquitetônicos, além de ser considerado patrimônio nacional do mundo desde 2007.

A praça Antenor Navarro, coração do centro histórico da capital, foi construída em meados de 1920, e atualmente é palco da noite pessoense, com diversas casas de shows e também restaurantes, além de ser rota turística pelos seus casarões.

A diversidade cultural é facilmente notada sobretudo aos finais de semana, quando as casas de shows recebem maior parte do seu público que está em busca de diferentes estilos musicais, e podem facilmente encontrar locais tocando samba, MPB, rock, funk, brega, dentre outros que ganham a noite agitada do CH.

3. PRÉ-PRODUÇÃO

Na pré-produção de “Todo Canto É Canto”, realizamos as seguintes etapas: Contato com as casas de shows Casarão e Espaço Mundo, elaboração do roteiro de gravação, escolha da equipe (2 produtores, 1 cinegrafista, 1 editor), Mapeamento dos personagens e contato com os personagens escolhidos, elaboração do diário de pré-produção para poder marcar dias de gravações, que inicialmente foram cinco dias, e pôr fim a solicitação de equipamentos junto ao CCTA para a realização da entrevistas com os personagens

3.1 Locais de gravação no Centro Histórico

O primeiro local escolhido para gravação foi o Centro Cultural Espaço Mundo que ocupa um casarão histórico no centro de João Pessoa desde abril de 2009. É um local dedicado à produção, circulação, formação e fruição de cultura independente e artes integradas, segundo informações coletadas em entrevista com Rayan Lins, proprietário do local. Pelo Espaço Mundo passam artistas e agentes culturais de todo o Brasil e até de outros países, criando um grande intercâmbio com a produção local.

Figura 1



Espaço Mundo, Foto: Rafael Passos

Figura 2



Espaço Mundo, Foto: Rafael Passos

A casa de shows Casarão Centro, conhecido como o pioneiro em baile funk na paraíba, funciona desde 2015 no centro histórico da capital, e foi nosso segundo local de gravação. Desde o seu início a mistura de ritmos é bem presente, pois começou tocando samba, axé, e depois seus organizadores decidiram focar no funk como ritmo cargo chefe da casa. O local também adotou como diferencial as festas temáticas, que acabam atraindo o público pela sua originalidade, segundo informações cedidas por Tiê Maia, proprietário da casa.

Figura 3



Casarão Centro, Fonte: Facebook Casarão Centro

Figura 4



Poster de festa no Casarão Centro, Fonte: Facebook Casarão Centro

Figura 5



Festa noturna no Casarão, Fonte: Arquivo pessoal da Casa de shows

3.2 Contato com os locais de gravação

Inicialmente entramos em contato com o Centro Cultural Espaço Mundo, para que pudéssemos conseguir autorização para gravar tanto o funcionamento do local, quanto a possibilidade de gravar a série de entrevistas com o personagem principal do documentário. Foi enviado um e-mail, juntamente com uma conversa pelo aplicativo de mensagens WhatsApp, além de um encontro pessoalmente para serem explicadas as necessidades do projeto. Rayan, que hoje responde como responsável pelo Espaço Mundo se mostrou muito solícito e autorizou que as gravações pudessem acontecer. Nos foi informada a agenda de eventos do mês de agosto para que pudéssemos ir até o local captar as imagens de apoio, assim pudemos nos organizar em relação aos materiais necessários para a gravação, tanto da parte de produção, como de captação, e agendamos para o dia 21 de agosto a parte de entrevistas com o responsável.

Começamos o contato com o Priscylla's Hall através de um familiar dos donos da casa de shows. Enviamos o release feito previamente com maiores informações, pois demandaria maior conversa, pois o local possui algumas regras de uso de imagem que poderiam atrapalhar a execução das gravações na parte interna do local. A primeira resposta não foi positiva, pois foi alegado que o projeto Priscylla's Hall ainda não estava finalizado, e só seria possível a gravação com o projeto finalizado. Tentamos novamente o contato, porém sem sucesso, então precisamos contactar outros locais que tivessem o mesmo perfil e que fossem mais abertos a nos ajudar com as gravações. Após algumas pesquisas de campo, encontramos o Casarão Centro, que fica localizado no centro histórico de João Pessoa, o que favoreceu ainda mais a nossa pesquisa, pois podemos dar um recorte de realidades do centro histórico da cidade para o documentário.

Fizemos contato via mensagem e prontamente fomos respondidos pelo dono do estabelecimento, que liberou nossa gravação para o dia 10 de agosto de 2019, além de uma entrevista para contar um pouco mais sobre o projeto da

casa noturna que foi realizada no dia 20 de agosto na locação do Casarão Praia.

3.3 Escolha da equipe

Para realizar a gravação do documentário, escolhi três pessoas que possuíam experiência prévia na área de audiovisual, e que fossem do curso de Rádio e TV, tendo assim uma maior conexão na realização do trabalho. Optei também por pessoas que eu já tivesse um contato prévio em atividades prévias, facilitando assim o diálogo do trabalho. Criamos um grupo no WhatsApp para facilitar a comunicação e também adiantar os trabalhos para que pudéssemos ir para a parte da gravação com todos os pontos acertados.

3.4 Personagem

Inicialmente havíamos pensado em realizar o documentário com dois personagens principais, onde pudéssemos retratar ambos os estilos referentes aos locais gravados e que fossem também pessoas que gostassem dos dois locais, trazendo assim uma ideia de distinção. Ao longo da criação do roteiro, achei mais viável trabalharmos apenas com um personagem, e que fosse uma pessoa que em seu estilo retrata bem essa quebra de padrões e de estereótipos que tanto trazemos na construção do nosso documentário. Após alguns estudos e buscas, achamos Laianna Alves, mulher negra, jornalista, militante e feminista, com estilo fora do comum e que carrega em si muita atitude e quebra de padrões.

Para as perguntas, a ideia era que começássemos com perguntas previamente alinhadas, mas que caso existissem novos pontos no decorrer da entrevista, não hesitaremos em perguntar, para trazer um ar de naturalidade ao documentário. As perguntas iniciais foram baseadas em contexto pessoal do personagem:

- Qual seu estilo musical favorito?

- Porque você frequenta locais de distintos estilos musicais?

Perguntas voltadas a cena musical de João Pessoa:

- Você acredita que possui preconceito musical na cidade de João Pessoa?
- Você acredita que João Pessoa possui diversidade musical?
- Você já foi julgado pela forma como se vestia ou porque frequentava algum local em específico?

Perguntas sobre os locais gravados em específico:

- O que você acha de diferente entre o casarão e o espaço mundo?
- O que você acha de igual entre o casarão e o espaço mundo?
- O que você acha do público que frequenta esses locais?
- Para você, qual o diferencial da música que toca nestes locais?
- Qual a melhor parte de frequentar cada um desses locais?

Essas perguntas foram usadas para guiar o documentário, porém conforme as respostas foram dadas, mais espaço para novas discussões apareceram. Não nos prendemos apenas ao que estava no papel, a ideia da produção se baseia muito nas teorias de Glauber Rocha: Uma câmera na mão e uma ideia na cabeça.

3.5 Cronograma

Atividade	Abril 2019	Mai 2019	Junho 2019	Julho 2019	Agosto 2019	Setembro 2019
Escolha do tema	x					

Levantamento bibliográfico	x	x				
Elaboração do pré-projeto		x	x			
Apresentação do pré-projeto			x			
Organização do roteiro/partes				x		
Gravação e Captação					x	
Edição e pós produção					x	
Revisão de redação final					x	
Entrega do TCC						x
Defesa do TCC						x

4.0 PRODUÇÃO

Após contato com os locais e com a personagem, escolhemos como data de gravação o dia 10 de agosto, visando a programação das casas de show, para que pudéssemos ter acesso a um bom material de apoio. Dividimos a ordem de gravação de acordo com a logística de deslocamento, para facilitar o pouco tempo que tínhamos para recolher todo o material necessário

Todo Canto é Canto
Ordem do dia - Gravação

DIA	ATIVIDADE	LOCAÇÃO	EQUIPAMENTO
10/08	Gravação da preparação da personagem para sair	Casa de Laianna	2 câmeras, microfone direcional, microfone lapela, 1 LED com tripé, tripé de câmera, lente 18-55mm, lente 50mm
10/08	Gravação da parte de entrevistas com a personagem	Quarto da personagem	2 câmeras, microfone direcional, microfone lapela, 1 LED com tripé, tripé de câmera, lente 18-55mm, lente 50mm

10/08	gravação do deslocamento até o local 1 (Espaço Mundo)	Carro	1 câmera, microfone direcional, microfone lapela, lente 18-55mm, lente 50mm
10/08	Gravação de cenas no Espaço mundo e perguntas extras no local com a personagem e também pessoas externas	Espaço Mundo	1 câmera, microfone direcional, microfone lapela, lente 18-55mm, lente 50mm
10/08	Gravação de Cenas no local 2 e perguntas extras no local com a personagem e também pessoas externas	Local 2	1 câmera, microfone direcional, microfone lapela, lente 18-55mm, lente 50mm
20/08	Gravação de entrevista com o dono do Casarão	Casarão Praia	1 câmera, 1 celular, 1 microfone lapela, 1 tripé, 1 luz de led
21/08	Gravação de	Espaço Mundo	1 câmera, 1

	entrevista com o dono do Espaço Mundo		celular, 1 microfone lapela, 1 tripé, 1 luz de LED
--	---------------------------------------	--	--

No dia 10 de agosto foi nosso primeiro dia oficial de gravação. Passamos o dia recolhendo equipamentos que conseguimos emprestado com amigos, pois tivemos um problema em relação a empréstimos dos equipamentos com a UFPB, já que estávamos dependentes da confirmação das locações para gravar, e ficou muito apertado para solicitar os equipamentos do LAP. Ao buscar todos os equipamentos necessários, demos início às gravações por volta das 19:30 na casa de Laianna, nossa personagem principal.

Começamos pela parte de entrevista já com as perguntas pré-estabelecidas que enviamos previamente para a entrevistada. Utilizamos o seu quarto como cenário, pois a ideia inicial era começar pela intimidade da arrumação para sair para a noite, onde poderíamos gravar a escolha da roupa e maquiagem enquanto conversávamos sobre o tema e já trazíamos elementos da discussão de diversidade.

A gravação da entrevista durou em média 20 minutos, pois conseguimos fazer em uma só tomada, e logo em seguida começamos a gravar a arrumação da personagem, passando pela escolha da roupa, e pela maquiagem. Toda a sequência foi feita com perguntas intercaladas, trazendo maior naturalidade as respostas. Após finalizar, seguimos de carro para o centro histórico de João Pessoa, onde aproveitamos o trajeto para filmar cenas pela cidade para usarmos de imagens de apoio ao longo da edição do documentário

Figura 6



Laianna em entrevista, Foto: Isabel de Andrade

Nossa primeira parada do Centro Histórico, ou CH como é conhecido foi no Centro Cultural Espaço Mundo. O Local estava relativamente cheio, com algumas mesas na parte interna e externa, música ambiente tocando e pessoas de diversos estilos. Começamos fazendo um estudo do local em busca de possíveis entrevistas extras para compor nosso material. Começamos por uma mesa onde haviam 5 homens que já estavam ali a um bom tempo, e em conversa pudemos gravar com eles sobre a diversidade encontrada no CH, pois estavam vindo de outro local e tinham o espaço mundo como um ambiente para ir após outras festas, onde poderiam beber e comer algo.

Utilizamos o espaço também para gravar com nossa personagem, já que é um ambiente que normalmente é frequentado pela mesma, e foram feitas perguntas de forma mais espontânea, como “O que você sente quando está aqui?” e “ O que o Espaço Mundo representa para você?” e sempre buscando identificar e mostrar a diversidade musical e de público presente no local.

Figura 7



Gravação no Centro Histórico, Foto: Isabel de Andrade

Conversamos também com Ana Beatriz, frequentadora do Centro Histórico a bastante tempo, e que normalmente vai a várias festas no local, e de estilos musicais distintos, por exemplo, no dia da gravação estava indo a um tributo a banda Los Hermanos, mas normalmente também vai ao espaço mundo ouvir samba e ao casarão. Para finalizar conversamos com um grupo de amigos, com estilo diferente dos outros entrevistados sobre frequentar o CH também e já nos trouxeram uma visão diferente, pois por serem LGBTQs, buscavam locais que os trouxessem maior identificação e também pudessem ser quem queriam ser, e muitas vezes ambientes com diversidade musical trazem essa liberdade.

Após recolhermos as entrevistas necessárias, fomos até o casarão para captar imagens do local e mostrar uma realidade diferente do que estávamos gravando até o momento no espaço mundo. De início, o local estava um pouco vazio, então aproveitamos para pegar imagens de detalhes, decoração, luzes e DJ, enquanto tocavam as músicas que tocam de costume no local. A diferença de ambientes é bem nítida, pois o Casarão é uma casa de shows, com espaço para dançar e beber, enquanto o espaço mundo varia de acordo com a

atração, mas normalmente você tem a possibilidade de sentar em uma mesa e conversar. Ficamos cerca de uma hora no local, captando imagens tanto da nossa personagem, já que é uma frequentadora também do local, quanto de outras pessoas que também estavam presentes e se dispuseram a participar mostrando como é uma noite no local.

Após gravarmos no Casarão, conversamos com Laianna sobre como é a experiência de frequentar o local, e segundo a entrevistada, é um local para ir dançar e curtir uma noite mais agitada, com músicas que se dispõe a colocar a pessoa para dançar e não ficar parada momento algum.

O Centro Histórico ainda sofre muito com preconceitos não só pela diversidade musical que se pode encontrar, mas também por ser um local de fácil acesso para públicos com menor poder aquisitivo, e muitas vezes as pessoas se sentem intimidadas em frequentar o CH. Quando chegamos, nos deparamos com diversos grupos de pessoas que estavam ali apenas para curtir a noite, além do policiamento estar presente no local. Também podemos ver essa diversidade em situações como essa, por pessoas que são de classes sociais distintas, e também saem a noite em busca de diversão e de curtir sons variados.

As gravações do primeiro dia duraram em média 5 horas e meia, e foram feitas na parte da noite, com o intuito de retratar uma noite no centro histórico de João Pessoa.

O segundo dia de gravação foi no domingo, 11 de agosto, na Casa da Pólvora, também no centro histórico da capital, no projeto da prefeitura municipal intitulado “Pólvora Cultural” reunindo os shows das bandas locais Survivant e Banda-fôrra. Para essa gravação, como seria mais simples e não teríamos entrevistas, apenas imagens do local para usar o material na construção do documentário, realizei a gravação sozinha, a fim de facilitar a logística de deslocamento durante o evento. Foram gravadas cerca de 1 hora de material audiovisual das duas bandas, contendo trechos das apresentações, como também músicas completas, além de fotos do local.

O terceiro dia de gravação foi apenas a entrevista com Tiê Maia, proprietário da casa de festas O Casarão, onde podemos entender um pouco

mais sobre a história da casa, já que na Internet não existem muitas informações, e também perguntas sobre o funcionamento da casa, atração de público e posicionamento no centro histórico da capital. A equipe foi reduzida, apenas eu realizando a direção e também cinegrafia, e Raquel Freitas realizando a produção e iluminação, além de apoio na captação de áudio e conseguimos realizar a gravação em aproximadamente 1 hora.

O quarto e último dia de gravação, foi no Espaço Mundo, no Centro Histórico, onde entrevistamos Rayan Lins, proprietário do espaço mundo. Nossa equipe foi composta por três pessoas, Raquel Freitas na produção e iluminação, André Costa na produção e captação de áudio, e eu realizei as perguntas, direção e captação de imagens.

Figura 8



Gravação de entrevista no Casarão, Foto: Raquel Freitas

Figura 9



Gravação de entrevista no Espaço Mundo, Foto: André Costa

5.0 PÓS-PRODUÇÃO

Todo Canto é Canto
Ordem do dia - Edição

DIA	ATIVIDADE	PROGRAMA UTILIZADO	EQUIPAMENTO
21/08	Análise do material captado e separação em pasta do conteúdo	Adobe Premiere Pro CC 2017	1 notebook HP, 1 teclado exbom e 1 mouse sem fio exbom
22/08	criação do roteiro pós gravação para edição e montagem	Adobe Premiere Pro CC 2017	1 notebook HP, 1 teclado exbom e 1 mouse sem fio exbom
23/08	começo da montagem do corpo do documentário - corte de cenas e montagem na pista de edição da primeira parte: preparação da personagem	Adobe Premiere Pro CC 2017	1 notebook HP, 1 teclado exbom e 1 mouse sem fio exbom

24/08	Corte de cenas do local 1 (Espaço mundo) e seleção das entrevistas externas	Adobe Premiere Pro CC 2017	1 notebook HP, 1 teclado exbom e 1 mouse sem fio exbom
24/08	Corte de cenas do local 2 (Espaço mundo) e seleção das entrevistas externas	Adobe Premiere Pro CC 2017	1 notebook HP, 1 teclado exbom e 1 mouse sem fio exbom
25/08	Cortes da entrevista com a personagem e entrevistados e separação do material	Adobe Premiere Pro CC 2017	1 notebook HP, 1 teclado exbom e 1 mouse sem fio exbom
26/08	Montagem do documentário com as cenas escolhidas e inserção das entrevistas	Adobe Premiere Pro CC 2017	1 notebook HP, 1 teclado exbom e 1 mouse sem fio exbom
28/08	tratamento de áudio e revisão	Adobe Premiere Pro CC 2017	1 notebook HP, 1 teclado exbom e 1 mouse sem fio exbom

29/08 à 05/09	Revisão e finalização	Adobe Premiere Pro CC 2017	1 notebook HP, 1 teclado exbom e 1 mouse sem fio exbom
---------------	--------------------------	--------------------------------------	---

A edição do documentário foi realizada pela docente Isabela Oliveira Remígio, e como mostra o cronograma acima anexado, em programa Adobe Premiere Pro CC 2017, o qual foi obtido para a realização da edição. O processo de edição foi de muito aprendizado, pois não havia experiência prévia, apenas algumas noções básicas do uso do editor, então a realização da atividade possibilitou adquirir maior conhecimento de edição e finalização de produtos audiovisuais.

O roteiro de montagem foi feito durante a separação dos materiais, para que fosse possível a identificação do material a ser utilizado, montando assim o sentido que gostaríamos de dar as discussões vindas do tema.

A trilha sonora escolhida foi de bandas autorais da paraíba, tanto voltado à música alternativa quanto a músicas mais populares em festas, e também por músicas conhecidas atualmente e que estavam tocando como música ambiente nos locais gravados.

A estrutura do documentário é composta por entrevistas com Rayan Lins, proprietário do Espaço Mundo, Tiê Maia, proprietário do Casarão, Laianna Alves, Jornalista, e entrevistas extras durante a gravação com alguns frequentadores do centro histórico.

Como relatado no tópico acima, gravamos um dia na casa da pólvora, em um festival cultural, porém decidi por não usar as imagens no documentário, pois destoava muito da ideia que estava querendo trazer, como algo mais voltado ao centro histórico na parte da praça Antenor Navarro, sob um recorte do Espaço Mundo e do Casarão, por esse motivo, não utilizamos as imagens no produto audiovisual, mas a ideia é fazer um material audiovisual extra com as imagens captadas.

A parte mais desafiadora da montagem sem dúvidas foi o corte das entrevistas, pois além de ter muito material, muitas das falas eram complementares e de extrema importância, então precisei ter um cuidado em selecionar trechos que pudessem transmitir a mensagem que gostaria de passar no documentário. Ao todo foram gravadas em média 3 horas de material de entrevistas, para serem retirados cerca de 20 minutos para o documentário em si.

Realizar a montagem intercalando as falas também foi um desafio, pois precisava montar de forma com que as falas se complementam e a mensagem pudesse seguir de forma linear entre os entrevistados. Por fim, obter cenas de apoio para deixar o documentário mais dinâmico foi algo que fiz buscando seguir a lógica das falas do produto, para que juntas pudessem finalizar a mensagem central do produto, onde queremos mostrar que independente do local que você frequenta, ou do estilo de diversão que goste, todo canto é canto para curtir e ser quem queremos ser, sem preconceitos ou julgamentos.

6.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar a construção do documentário foi de extrema importância para mim pois além de ser um tema que eu gosto, pude entender mais a fundo sobre a realidade da música em João Pessoa, e também sobre o centro histórico da cidade.

Em rodas de conversas entre amigos, sempre falamos sobre como a cena musical estava cada vez mais presente e diversa na nossa cidade, e como isso muitas vezes era um reflexo de fatores como a mídia que faz as pessoas terem maior acesso às produções.

Frequentar ambientes distintos e observar como as pessoas se comportam em ambos os locais foi uma motivação para a realização do documentário com este tema, pois vejo os públicos cada vez mais diversos e se respeitando enquanto a gostos e modo de ser, ações essas que anos atrás não aconteciam na cena musical da cidade de João Pessoa.

Dividir esse trabalho com pessoas que vivem esse universo e se dispuseram a compartilhar seus pensamentos foi de extremo valor, pois todo o conhecimento adquirido eu pude compartilhar e usar na concepção tanto do produto audiovisual quanto do relatório escrito, e isso fez com que os relatos se complementam com as teorias estudadas, dando muito mais sentido e peso ao tema.

Precisamos falar de respeito às distintas culturas, e sobre como a música é forma de resistência para locais que muitas vezes são subjugados pelo público que frequenta, e poder retratar esse assunto em um produto audiovisual me dá a oportunidade de trazer discussões deste tipo, além de poder dialogar com pessoas que vivem esses ambientes e se familiarizar com o assunto, e como também com pessoas que até então não conheciam ou não falavam sobre tal forma de diversidade, mas que essa será uma oportunidade para que possam conhecer e cada vez mais replicar a ideia de diversidade cultural.

REFERÊNCIAS

DIANA, Daniela. **Identidade Cultural**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/identidade-cultural/>>. Acesso em: 11 abr. 2019.

DIANA, Daniela. **Cultura de Massa**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/cultura-de-massa/>>. Acesso em: 11 abr. 2019.

SOARES, Thiago. **Abordagens Teóricas para Estudos Sobre Cultura Pop**. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/14155/10727>>. Acesso em: 11 abr. 2019.

SESC TV: A DIVERSIDADE MUSICAL BRASILEIRA. São Paulo: Sesc tv, v. 110, n. 7, maio 2016. Mensal. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/files/edicao_revista/86f13faa-045d-4227-86af-bb417beff162.pdf>. Acesso em: 06 maio 2019.

MORIN. Edgar. **O Método 1, 2, 3, 4, 5,6** (Coleção). Editora Sulina, 2005.

MORIN. Edgar **Meus Demônios**. Ed. Bertrand Brasil, 2000.

OS MÉTODOS: O PARADIGMA DA COMPLEXIDADE. Disponível em: <http://www.filosofia.com.br/vi_res.php?id=21>. Acesso em: 11 abr. 2019.

SOARES, THIAGO . **Ninguém é Perfeito e a Vida é Assim: A Música Brega em Pernambuco**. 1. ed. Recife: Outros Críticos, 2017. v. 1. 190p .

CENTRO Histórico de João Pessoa. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Centro_Hist%C3%B3rico_de_Jo%C3%A3o_Pessoa. Acesso em: 2 ago. 2019.

PRAÇA Antenor Navarro. Disponível em: <https://www.paraibacriativa.com.br/artista/praca-antenor-navarro/>. Acesso em: 2 ago. 2019.

ALVES, Isadora Guimarães Youssuf; RIBEIRO, Kênia Márcia. **Diversidade musical brasileira: Inclusão e socialização.** Disponível em: <http://www.fesurv.br/imgs/Diversidade%20musical%20brasileira,%20inclusa%CC%83o%20e%20socializac%CC%A7a%CC%83o.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2019.

FIALHO, Vania Malagutti. **DIVERSIDADE MUSICAL: realidade de nossos dias.** Disponível em: http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Fialho-Diversidade_Musical.pdf. Acesso em: 11 ago. 2019.

MONPER, Carolina. **Preconceito musical.** Disponível em: <http://tapatempo.blogspot.com/2011/08/preconceito-musical.html>. Acesso em: 13 ago. 2019.

ROCHA, Vanessa. **Introdução à Produção Cultural.** Disponível em: http://www.dhnet.org.br/tecidocultural/curso_acc/1/01_introducao_producao_cultural.pdf. Acesso em: 13 ago. 2019.

LIMA, Mariana Mont'alverne Barreto. O CONCEITO DE PRODUÇÃO CULTURAL EM MASSA NA "MODERNIDADE-MUNDO". **Novos Rumos**, Marília, v. 19, n. 41, p.55-64, 08 maio 2012. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/novosrumos/article/view/2162/1787>. Acesso em: 17 ago. 2019.

BLACKING, John. Música, cultura e experiência. **Cadernos de Campo (São Paulo, 1991)**, [s.l.], v. 16, n. 16, p.201-218, 30 mar. 2007. Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v16i16p201-218>. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50064>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

KOBYLINSKI, Diego. A influência da música na sociedade. **Inverta**, S.l, v. 445, n. 26, p.38-39, 2 jun. 2009. Disponível em: <<https://inverta.org/jornal/edicao-impressa/445/cultura/a-influencia-da-musica-na-sociedade>>. Acesso em: 18 ago. 2019.

MELO, Cristina Teixeira Vieira de. O documentário como gênero audiovisual. **Comunicação e Informação**, Goiânia, v. 5, n. 1/2, p.23-38, jan. 2002. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/ci/issue/view/868>>. Acesso em: 18 ago. 2019.

PENAFRIA, Manuela. **O filme documentário: história, identidade, tecnologia**. Lisboa: Editora Cosmos, 1999.

ANEXOS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Antônio Luiz Almeida,
 nacionalidade brasileira, Estado civil
casado, portador(a) do RG n.º 3651220, inscrito(a) no
 CPF sob o n.º 102.898.950-08, residente na
Rua da Liberdade, nº 120, Jd. Santa Helena, n.º 120,
 AUTORIZO o uso de minha imagem, constante na
 filmagem de Isabela Oliveira Remígio, com o fim específico de Gravação de
 Documentário para TCC intitulado "Todo canto é tanto", sem qualquer ônus e
 em caráter definitivo.

A presente autorização abrangendo o uso da minha imagem na filmagem
 acima mencionada é concedida à Isabela Oliveira Remígio, a título gratuito,
 abrangendo inclusive a licença a terceiros, de forma direta ou indireta, e a
 inserção em materiais para toda e qualquer finalidade, seja para uso comercial,
 de publicidade, jornalístico, editorial, didático e outros que existam ou venham
 a existir no futuro, para veiculação/distribuição em território nacional e
 internacional, por prazo indeterminado.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima
 descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à
 imagem ora autorizada ou a qualquer outro, e assino a presente autorização
 em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Local e data: João Pessoa, _____

Assinatura: A _____

Telefone para contato: (03) 99895-0893



Scanned with
CamScanner

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Isabela Oliveira Remigio,
 nacionalidade BRASILEIRA, Estado civil
solteira, portador(a) do RG n.º 3473.203, inscrito(a) no
 CPF sob o n.º 14.172.121-71, residente na
Av. Brasil, 123 - Centro - São Paulo - SP, n.º _____,

AUTORIZO o uso de minha imagem, constante na
 filmagem de Isabela Oliveira Remigio, com o fim específico de Gravação de
 Documentário para TCC intitulado "Todo canto é tanto", sem qualquer ônus e
 em caráter definitivo.

A presente autorização abrangendo o uso da minha imagem na filmagem
 acima mencionada é concedida à Isabela Oliveira Remigio, a título gratuito,
 abrangendo inclusive a licença a terceiros, de forma direta ou indireta, e a
 inserção em materiais para toda e qualquer finalidade, seja para uso comercial,
 de publicidade, jornalístico, editorial, didático e outros que existam ou venham
 a existir no futuro, para veiculação/distribuição em território nacional e
 internacional, por prazo indeterminado.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima
 descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à
 imagem ora autorizada ou a qualquer outro, e assino a presente autorização
 em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Local e data: João Pessoa, 10/08/2019

Assinatura: _____

Telefone para contato: (33) 99625-3922



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Leonilda Moreira Junior Abel,
 nacionalidade brasileira, Estado civil
solteira, portador(a) do RG n.º 3209940, inscrito(a) no
 CPF sob o n.º 404 727 394-25, residente na
R. Saffa Saud Abel da Cunha, 536 n.º 536,
Tambauzinho, AUTORIZO o uso de minha imagem, constante na
 filmagem de Isabela Oliveira Remígio, com o fim específico de Gravação de
 Documentário para TCC intitulado "Todo canto é tanto", sem qualquer ônus e
 em caráter definitivo.

A presente autorização abrangendo o uso da minha imagem na filmagem
 acima mencionada é concedida à Isabela Oliveira Remígio, a título gratuito,
 abrangendo inclusive a licença a terceiros, de forma direta ou indireta, e a
 inserção em materiais para toda e qualquer finalidade, seja para uso comercial,
 de publicidade, jornalístico, editorial, didático e outros que existam ou venham
 a existir no futuro, para veiculação/distribuição em território nacional e
 internacional, por prazo indeterminado.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima
 descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à
 imagem ora autorizada ou a qualquer outro, e assino a presente autorização
 em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Local e data: João Pessoa, 10 de agosto de 2019
 Assinatura: Leonilda
 Telefone para contato: (83) 99189 1435



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, João Lucas Simões Brito,
 nacionalidade Brasileira, Estado civil
Solteiro, portador(a) do RG n.º 2674237390, inscrito(a) no
 CPF sob o n.º 00000000000, residente na
Rua Professor Fco. Alves, Aq. 1, J. 1, 100,
João Pessoa - PB, AUTORIZO o uso de minha imagem, constante na
 filmagem de Isabela Oliveira Remígio, com o fim específico de Gravação de
 Documentário para TCC intitulado "Todo canto é tanto", sem qualquer ônus e
 em caráter definitivo.

A presente autorização abrangendo o uso da minha imagem na filmagem
 acima mencionada é concedida à Isabela Oliveira Remígio, a título gratuito,
 abrangendo inclusive a licença a terceiros, de forma direta ou indireta, e a
 inserção em materiais para toda e qualquer finalidade, seja para uso comercial,
 de publicidade, jornalístico, editorial, didático e outros que existam ou venham
 a existir no futuro, para veiculação/distribuição em território nacional e
 internacional, por prazo indeterminado.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima
 descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à
 imagem ora autorizada ou a qualquer outro, e assino a presente autorização
 em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Local e data: João Pessoa, 10/08/2019

Assinatura: João Lucas Simões Brito

Telefone para contato: (83) 99999-9999



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Anne Beatriz Vieira Gonçalves,
 nacionalidade Brasileira, Estado civil
Solteira, portador(a) do RG n.º 2879100, inscrito(a) no
 CPF sob o n.º 103.510.264-25, residente na
Rua Doutor Manoel Lopes de G. Carvalho n.º 983,
João Pessoa, AUTORIZO o uso de minha imagem, constante na
 filmagem de Isabela Oliveira Remígio, com o fim específico de Gravação de
 Documentário para TCC intitulado "Todo canto é tanto", sem qualquer ônus e
 em caráter definitivo.

A presente autorização abrangendo o uso da minha imagem na filmagem
 acima mencionada é concedida à Isabela Oliveira Remígio, a título gratuito,
 abrangendo inclusive a licença a terceiros, de forma direta ou indireta, e a
 inserção em materiais para toda e qualquer finalidade, seja para uso comercial,
 de publicidade, jornalístico, editorial, didático e outros que existam ou venham
 a existir no futuro, para veiculação/distribuição em território nacional e
 internacional, por prazo indeterminado.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima
 descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à
 imagem ora autorizada ou a qualquer outro, e assino a presente autorização
 em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Local e data: João Pessoa, 10 de Agosto 2019
 Assinatura: Anne Beatriz Vieira
 Telefone para contato: (83) 99838112

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Isabela Oliveira Remigio,
 nacionalidade Brasileira, Estado civil
Solteira, portador(a) do RG n.º 313896, inscrito(a) no
 CPF sob o n.º 07 802 261 81, residente na
Rua 1508 n.º 15,

AUTORIZO o uso de minha imagem, constante na
 filmagem de Isabela Oliveira Remigio, com o fim específico de Gravação de
 Documentário para TCC intitulado "Todo canto é tanto", sem qualquer ônus e
 em caráter definitivo.

A presente autorização abrangendo o uso da minha imagem na filmagem
 acima mencionada é concedida à Isabela Oliveira Remigio, a título gratuito,
 abrangendo inclusive a licença a terceiros, de forma direta ou indireta, e a
 inserção em materiais para toda e qualquer finalidade, seja para uso comercial,
 de publicidade, jornalístico, editorial, didático e outros que existam ou venham
 a existir no futuro, para veiculação/distribuição em território nacional e
 internacional, por prazo indeterminado.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima
 descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à
 imagem ora autorizada ou a qualquer outro, e assino a presente autorização
 em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Local e data: João Pessoa, 16/08/19

Assinatura: Isabela Oliveira Remigio

Telefone para contato: (83) 9889-1632





UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE RADIALISMO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Discente: Labela Oliveira Romêgio

Matricula: 1556055

Título do Trabalho:

Tudo conto e conto

Professor (a) orientador (a): Alon Mangalvira

Professor (a) co-orientador (a): _____

Declaro, a quem possa interessar, que o presente trabalho é de minha autoria e que responderei por todas as informações e dado nele contidos, ciente da definição legal de plágio e das eventuais implicações.

João Pessoa, 16 de Setembro de 2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE RADIALISMO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO

Eu, Isabela Oliveira Romício,
portador do RG de nº 3846.619, inscrito no CPF sob o nº
111.309.784-19 acadêmico regularmente matriculado sob a matrícula
11516055, no Curso de Radialismo da UNIVERSIDADE FEDERAL DA
PARAÍBA, autorizo que a IES ou meu orientador divulgue a obra intitulada
" Toda conta é conta "

em qualquer canal de comunicação e que a mesma seja encaminhada para submissão e
posterior publicação em eventos e/ou periódicos de caráter científico, desde que seja
preservada a autoria da obra, e até que cesse esta autorização.

João Pessoa, 16 de Setembro de 2019.

Isabela Oliveira Romício
Assinatura do (a) discente



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE RADIALISMO

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu, Isabela Oliveira Romício,
aluno (a) regularmente matriculado (a) no Curso de Radialismo, matrícula
15516055, na disciplina TCC IV, assumo
total responsabilidade sobre o Trabalho de Conclusão de Curso de minha autoria e
autorizo sua divulgação na web, assim como seu armazenamento na forma que dispuser
a UFPB.

João Pessoa, 16 de Setembro de 2019.

Isabela Oliveira Romício
Assinatura do (a) discente